

O vento

Nuvens brancas e cinzas
Mesclam no azul luminoso
De repente um casal flutua no ar
São falcões peregrinos

Toca música como às segundas ranzinzas
Sossega um pouco o coração caudaloso
De repente a saudade de matar
Você esfacelou o casal pelos seus desatinos

Não bailaremos mais juntos
Nossos olhares não enxergarão nossos olhos
Nossas mãos não mais nos aquecerão
Nossa cama estará sempre toda arrumada

O alimento que amava nossos assuntos
As risadas que temperavam nossos molhos
Os abraços que misturavam o meu ao seu coração
E a janela para a praça se esquecerá fechada

Os falcões continuam a lua de mel
O azul turquesa desenha e pinta o céu
O verde das árvores balança o momento
Eu sigo em frente tentando pegar e entender o vento

Ferriani